

O Espozêdense

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Gesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozêdense—Espozende

ASSIGNATURA

Ano, sem estampilha 85000 rs.—Numero unico 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exempl. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela comissão da censura

Espozênde

XVII

Desde longos anos que os Cavalos de Fão foram, durante a noite, indicados aos navegantes por um sinal luminoso.

A novecentos metros ao poente da estrada nacional para a Póvoa, sobre um médão de areia, com 13 metros d'altitude, ergue-se a capela de Nossa Senhora da Bonança, e junto d'ela perdura a antiga casota do *Facho de Fão*, a que ligeiramente nos referimos no n.º 238.

Este pequeno edificio em cantaria mede 4 metros de largo e 6 de comprido, com 5 de altura, achando-se, ha muito, destelhado, e as paredes desmorenadas nas faces lateraes.

Entrava-se por um janelão de arco de aduelas, e arestas biseladas, e aberto para o adro; por ele se subia ao postigo, que está encimado pelas armas reaes da segunda metade do seculo XVII.

Não temos dúvida que a construcção primitiva dáta do tempo de D. João terceiro, embora com successivas restaurações.

Dentro assentava a alta haste de madeira, onde se içava a lanterna, á maneira dos postes das Estações dos Caminhos de ferro.

O serviço dos fachos estava ao cuidado de uma companhia de soldados, sobre as ordens do Tenente, que usava uniforme verde.

Hoje a meio do areal da praia dos Cavalos cresce um denso pinhal que tapa a vista do Sanctuario da Virgem da Bonança para a costa frõnteira, prejudicando assim muito o pitoresco local.

Viaña 4-XI-1926.

L. de Figueiredo da Guerra.

Nas revoluções, os revolucionarios fazem a despeza e o povo pacifico paga a conta—*Peti Sonu*.

Caminho de Ferro do Vale do Cavado

No seu numero 93 o popularissimo jornal o *Correio do Minho*, órgão regionalista de Braga procurou censurar o autor destas linhas por ele—diz o referido órgão—bater palmas no *«Espozense»* ao ter sido negado recurso da reclamação do sr. F. de Souza Magalhães, onde pedia ao Estado o aumento de garantia de juros para a sua Empresa Ferro Viaria do *«Vale do Cavado»* resultando dessa negativa a caducidade da sua concessão.

Como sempre mantemos a nossa norma de defender a verdade e os homens a quem conhecemos como nimbolar d'uma espiritualidade perfeita e d'uma intelligencia invulgar, vimos a publico dizer no *«Espozense»*, e disso não estamos arrependidos, que o *«Caminho de Ferro do Vale do Cavado»* só poderia ser feito, construido e explorado pela Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Póvoa e Famalicão e mais, que se o Ilustre engenheiro sr. Fernando de Souza assim o entende tambem, o fazia para salvaguardar todos os interesses da região minhota.

A sua autorisadissima opinião não podia nunca ser refutada por pessoas que desconheciam os complicadissimos assumtos de Caminhos de ferro.

Mão armou em arco como diz o referido articulista ao vêr perdido todos os esforços do sr. Souza Magalhães, antes o lamenta, mas as nossas observações sempre moldadas na muita pratica que temos de Caminhos de ferro limitaram-se a fazer justiça a quem de direito e segundo o nosso modo de vêr o sr. Souza Magalhães não tem rasão de se queixar contra o Estado. Ele só, fazendo o que deveria fazer, procurou defender os seus legitimos interesses, que são afinal os interesses de todos os Portuguezes.

Mas como o assunto é complexo e melindroso só podem ter sobre ele a palavra os homens

de sciencia, para dizerem o que fôr de direito e de justiça.

Nós simplesmente levantaremos o nosso protesto e diremos das nossas impressões contra todos os Vade mecuns que assim muito petollantemente os venham classificar de palidonistas como fizeram ao Ilustre Director da *«Epoca»*!!!...

Tem curso livre a critica dos homens, bem o sabemos, e cada cidadão ao abrigo da Constituição da R. Portuguesa, pode como lhes aprouver, dizer da sua justiça mas o que não poderá nunca é apoucar homens de bem, só pelo facto deles não concordarem nas suas asneiras.

Se o Director do *«Espozense»* nos conceder essa fineza, reservando-nos um cantinho do seu jornal, nós diremos e provaremos em escritos successivos a sem razão do articulista, bairrista e regionalista do *«Correio do Minho»*, a passagem no seu jornal que diz: **Espozende nunca nos pode dar nada!!!**

E' claro que tambem estamos sujeitos a ceusuridades dos homens por haver neles sempre interesses ligados com A ou B.

Todavia pedimos para esse fim, ás pessoas que nos lêrem para aceitar como boas as nossas intenções, sendo elas como são, um reflexo muito apagado da nossa ambição p'ró Espozende e por essa gleba de terra Portugueza entre Fão e o Neiva a mais linda do nosso Minho.

Sempre orientados pelos vãs principios duma egualdade bem entendida continuaremos a dizer das nossas impressões principian-do por cantar as belezas de Braga e suas ligações ferro viarias, para depois falar-nos de Barcelos e Espozende e como isto não vae a matar, pedimos desde já a benevolencia dos nossos leitores para as nossas faltas literarias, tendo em atençaõ que somos apenas um trabalhador que mal aprendeu as primeiras letras em S. Paio d'Antas ahi pela era

PELA REGIÃO MINHOTA

(Notas historicas)

Espozênde APULIA

Antiga povoação romana, assim chamada pela sua semelhança com a *Apúlia* da Itália, hoje *Terra de Otranto*, Está situada na costa do Oceano e os seus moradores eram antigamente obrigados a custear as despêzas dum facho que devia conservar-se sempre acêso junto do mar. Esse luzeiro era guardado por homens armados, a fim de afugentar os piratas, ou de lhes dar caça em caso de assalto. Foi couto dos Arcebispos de Braga.

Na igreja matriz, que já não é a primitiva pois essa foi arrasada pelo mar, conserva-se ainda uma custodia estilo renascença, que escapou á rapina dos francezes, escondida dentro dum tanque.

Ha na Apulia uma lagoa muito interessante que ocupa uma aria de 900 metros e onde vegetam opulentos *oleiros*, que produzem um fruto inutil conhecido pelo nome de *olas*. E' sem dúvida esta lagoa uma das melhores curiosidades do sitio. A tradição diz que já lá chegou o mar por uma vala conhecida, que os barcos transpunham para receber cargas de oiro, extraido das minas que em tempos mais felizes ali existiram. A Apulia conserva ainda o *Pelourinho*.

E' muito abundante em peixe e caça, sendo bem conhecidas pelos caçadores as perdizes do Amparo, as cardornizes e as narcejas.

Ruy de Santilena.

christã de 1876.

Braga como terra de 3.ª ordem é por excelencia a mais linda de todas as cidades que conhecemos e comercialmente falando é a mais rica do norte de Portugal.

Braga enriqueceu devido ao esforço dos seus illustres filhos, que lhe legaram, além da sua fortuna, todo um passado de sacrificio em prol da sua grandeza.

Desse esforço da Comunidade Bracarense resultou o mais

rico poema de beleza christão o Bom Jesus com o seu terminus no Sameiro, lá no alto da montanha a tocar no Ceu, a falar de Deus, a convidar os seus visitantes a seguirem por ali, como caminho mais perto, para as altas regiões étherias.

Braga tem enriquecido, neste ultimo meio seculo, com o seu ramal do Caminho de ferro, que os homens de saber, muito bem souberam especiar ali como um filão d'ouro donde tem irradiado uma das maiores fortunas para a terra dos Arcebispos.

Braga a nossa *Augusta Bracara* que foi Côrtes dos Reis Suevos, tem seguido sempre a par e passo os progressos da mais moderna Civilização.

(Continua)

Navaes—Novembro de 1926

José Quesado.

NOTICIARIO

Licenças de caça

Todas as pessoas que tem licença para caçar com armas de fogo, tiradas desde 26 de Agosto findo, são obrigadas a apresentá-las na Administração do concelho, no prazo de 30 dias, acompanhadas do bilhete de identidade, a que são obrigados por Decreto de 21 de Setembro passado, afim de ser mencionado nas referidas licenças.

Não o fazendo ser-lhes-hão caçadas as licenças.

UMA MULHER MATA UMA ÁGUIA QUE LEVAVA UMA CRIANÇA

Em Hingham, Inglaterra, uma mulher, ouvindo gritos que vinham do alto, saiu de casa precipitadamente. Cheia de espanto viu uma aguia que se preparava para desaparecer no espaço, levando uma criança. Não hesitou. Revelando muita decisão e muita serenidade, pegou numa espingarda e atingiu, ao primeiro tiro, numa aza, a ave de rapina. A aguia caiu e com ela uma criança de seis anos. A criança, salva milagrosamente, não apresenta graves ferimentos.

Uma mulher por 25 «shillings»

Na Inglaterra, o mecanico Tom Ailan foi condenado a 500 libras de multa no tribunal de Old Ralilley, por ter vendido a sua mulher a um amigo, por 25 shillings». O tribunal considerou este acto conjugal «um delicto de commercio illicito».

N.R.—25 «shillings» correspondem actualmente a 118\$75 da nossa moeda.

NOVOS SELLOS POSTAIS

No dia 15 do corrente devem ser postos á venda os novos sellos postaes em trez desenhos diferentes e que vecm substituir os actuaes em circulação

OU CASA... OU PERDE O EMPREGO

O governo da Persia, na Asia, elaborou um projecto de lei segundo o qual todos os funcionarios publicos, ainda solteiros, devem casar se ou demitir-se.

CÃES VADIOS

Uma enorme canzoada infesta diariamente todas as ruas desta vila, com grave prejuizo para a tranquillidade publica. Chama-se a atenção das competentes autoridades administrativas e sanitaria para este vergonhoso caso.

«O SOL»

Começou a publicar-se na capital sob a direcção do snr. Celestino Soares um novo bi-semanario com este titulo, independente e de larga informação tanto portugueza como estrangeira.

Apresenta-se com um aspecto puramente moderno, impondo-se pela sua grande variedade em assuntos que muito interessam o publico. Ao novo órgão da imprensa portugueza desejamos um largo futuro cheio de felicidades.

BILHETE DE IDENTIDADE

Foi prorogado até 31 de Dezembro o prazo da apresentação do bilhete de identidade para a celebração de casamentos, concessão de passaportes e licenças de uso e porte de arma.

CONSORCIO

Realisa-se na proxima 5.^a feira, 18 do corrente, o enlace do snr. José da Costa Terra, desta vila, com a ex.^{ma} snr.^a Antonia Alexandrina Ferreira Evangelista, da cidade de Braga, como aqui noticiamos no ultimo numero.

A LEI DO INQUILINATO FOI PROROGADA ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1927.

A folha oficial vae publicar o decreto prorogando até 31 de dezembro de 1927 a lei do inquilinato, que caducava no fim do corrente ano.

NOTAS DE 100.00

Termina no dia 9 do proximo mez de Dezembro o prazo para recolher as notas com a legenda:—cem mil reis (100.000).

Que as vão trocando os felizes que as possuem.

Dr. Vilas Boas Neto

Esteve entre nós, na ultima quinta-feira, dando-nos a honra da sua agradabilissima visita, este ilustre e sabio medico da cidade do Porto, filho querido do nosso velho amigo snr. Anibal de Vilas Boas Neto, zeloso pro-

fessor oficial da visinha freguezia das Marinhas.

INTERESSES DE ESPOZENDE

Dizem da Capital:

Uma comissão composta dos snrs. Monuel Barros Lima, José de Abreu, Ribeiro da Fonseca e dr. Alexandre Henrique Torres, representando a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende, avistou-se com o sr. ministro do interior a quem pediu autorização para contrair um emprestimo de 200 contos destinado á electrificação da vila.

A mesma comissão avistou-se depois com os snrs. ministros da marinha e comercio, pedindo-lhes facilidades para a abertura da avenida que deve ligar a vila com a carreira de tiro e o calcetamento da sua arteria principal que é o leito da estrada do Porto a Valença.

Ladrões

No principio desta semana foi assaltada a igreja matriz de Forjães, levando os gatunos muitos objectos pertencentes ao culto e deixando o que não poderam levar em desalinho.

Os larapios de noite arrombaram as portas do templo por onde entraram praticando o roubo á sua vontade.

Em Vila Cova tambem nos informam terem os larapios assaltado uma casa onde vivia uma irmã do snr. Antonio José Alves do Vale, de Barcelos, a quem intimaram a não gritar, roubando-lhe tudo que puderam, inclusivé uns brincos que tinha nas orelhas, ponde-se em fuga.

Luz electrica

Por telegrama recebido da capital, na ultima quinta-feira, soubemos que está realizado o emprestimo de 200 contos para o grande melhoramento da luz electrica, cuja escritura foi hontem lavrada para tal fim.

A Comissão Municipal tem ali empregado todos os esforços ao seu alcance para realizar ainda outros melhoramentos tendentes ao aformoseamento e progresso deste torrão.

Honra lhes seja por isso.

A' noite, em sinal de regosijo, foi lançado ao ar bastante fogo de dinamite, reinando grande entusiasmo em todo o povo da vila.

A Comissão regressa hoje, sabado, a esta vila, onde é esperada com ansiedade.

Postaes Illustrados

Grande variedade

NA LIVRARIA ESPOZENDENSE

Pensamentos

Napoleão dizia que uma cabeça sem memoria é uma praça sem guarnição.

Provérvio árabe: Enquanto fores prego, sofre; quando fores martelo bate.

Era-nos bem facil conhecer os nossos defeitos, porque são ordinariamente, os primeiros que notamos nos outros, e aqueles que mais nos chocam.

ANNUNCIOS

FOROS E PENSÕES

São avisados todos os foreiros á Casa de Bragança para satisfazerem os seus debitos até ao fim do proximo mês de Novembro, no escriptorio do signatario, em Barcelos.

Passado este praso, proceder-se-ha judicialmente contra aqueles que não tenham comparecido a pagar voluntariamente.

Barcelos, 30 de Outubro de 1926

Miguel Martinho de Faria

Solicitador encartado

Comarca d'Espozende

EDITOS de 30 DIAS

2.^a publicação

Por editos de trinta dias cita-se o interessado Antonio Fernandes de Faria Torres, ausente no Brazil, para os termos do inventario orfanologico por obito de Ana Gonçalves Marques, que foi da freguezia de Fontehoa.

Espozende, 25 de Outubro de 1926.

O Juiz de Direito

M. Moura

O Escrivão do 2.^o officio, Manoel Fernandes da Costa Lima.

NOVIDADE LITERARIA

Violetas Dispersas

(VERSOS)

DE

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.